

**Hortalças tradicionais: divulgação de alimentos “desconhecidos” pelo Núcleo de Estudo em
Agroecologia e Agricultura Familiar do *Campus* Planaltina - IFB**
***Traditional vegetables: dissemination of food "unknown" by the Center for Agroecology and
Family Studies in Agriculture Campus Planaltina – IFB***

VIEIRA, Leandro¹; SILVA, Filipe Beserra da^{1,2}; LIMA, Rogério Franklin Ferreira¹; LIMA, Maycon Silva^{1,2}; ALVES, Acácio
Machado¹; PEREIRA, Viviane da Silva^{1,2}

1 IFB - *Campus* Planaltina, Rodovia DF – 128, Km 21, Zona Rural de Planaltina; 2 Bolsista do CNPq,
leandro.vieira@ifb.edu.br, filipelegiao@yahoo.com.br, rogerio.franklinf@gmail.com, silvalima90@gmail.com,
acaciopadf@gmail.com, vivianempacaem@gmail.com

Resumo

A alimentação é uma necessidade básica dos humanos, sendo fonte dos principais nutrientes exigidos para um desenvolvimento saudável, porém representa muito mais do que isso, fazendo parte da cultura e da identidade de um povo. Este relato tem por objetivo estimular o resgate, cultivo e a disseminação das hortaliças tradicionais junto aos diversos atores que visitam o *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB), de forma a contribuir com a difusão do conhecimento através das informações sobre as hortaliças tradicionais no Distrito Federal e Entorno. É notável como as hortaliças tradicionais são rústicas, além de não serem muito exigentes em relação à adubação e também pelo fato de sofrerem pouco ataque por pragas e doenças. Desta forma, demonstrou-se o enorme interesse despertado em agricultores, técnicos, professores e estudantes, sendo este resultado muito positivo, pois se cumpre a meta principal do trabalho que é a difusão do conhecimento e a possibilidade da expansão de áreas cultivadas de hortaliças tradicionais.

Palavras-chave: soberania alimentar; alimentação saudável; agricultura familiar.

Abstract

Food is a basic need of human being source of key nutrients required for healthy development, but is much more than that, being part of the culture and identity of a people. This report aims to encourage the rescue, cultivation and dissemination of traditional vegetables with the various actors who visit the *Campus* Planaltina of the Federal Institute of Brasília (IFB), to contribute to the dissemination of knowledge through information on traditional vegetables the Federal District and surrounding areas. It is remarkable how traditional vegetables are rustic, and are not too demanding in relation to fertilization and also because some suffer attack by pests and diseases. Thus, it was demonstrated the huge interest in farmers, technicians, teachers and students, which is very positive, because it fulfills the main goal of the work is that the diffusion of knowledge and the possibility of expanding areas of cultivation of traditional vegetables.

Keywords: food sovereignty; healthy eating; family farming.

Contexto

A alimentação é uma necessidade básica dos humanos, sendo fonte dos principais nutrientes exigidos para um desenvolvimento saudável, porém representa muito mais do que isso, fazendo parte da cultura e da identidade de um povo. Sendo assim, as hortaliças tradicionais diversificam e complementam a alimentação humana, representando a história e a luta de resistência de muitos povos.

As hortaliças tradicionais possuem um valor nutricional diferenciado, dependendo da espécie, possuindo teores significativos de sais minerais, vitaminas, fibras, carboidratos e proteínas, além do reconhecido efeito funcional. Por exemplo, o inhame ou cará (*Dioscoreae* sp.) é um reconhecido depurativo de sangue, sendo indicado para o fortalecimento do sistema imunológico,

ou ainda o orapro-nobis, conhecido também como a “carne vegetal” ou “carne de pobre” por apresentar elevados teores de proteínas.

Existe na literatura e no meio técnico uma grande confusão em relação à denominação deste grupo de hortaliças. Algumas vezes, são chamadas por “hortaliças negligenciadas” ou “hortaliças subutilizadas”, havendo ainda uma linha de pesquisadores que as identificam como “hortaliças não-convencionais”.

Ao denominá-las de hortaliças tradicionais, faz-se uma inferência ao seu sistema de cultivo associado a populações tradicionais, sendo uma importante forma de valorar a questão cultural associada a estas espécies. Da mesma forma, torna-se imprescindível evitar uma possível confusão por analogia às algumas espécies que são freqüentemente mais consumidas, tais como: a batata e o tomate.

A padronização dos mercados, um dos efeitos negativos da globalização, vem trazendo mudanças significativas nos hábitos alimentares dos brasileiros, principalmente, no que diz respeito ao consumo de alimentos locais e regionais. Outro importante efeito atrelado à mudança desses hábitos é a perda histórica de referências culturais, agravando a condição da segurança alimentar de populações tradicionais.

As hortaliças tradicionais são de relevante importância para pequenos produtores e comunidades de diferentes regiões do país, pois perderam terreno para olerícolas de maior apelo comercial, tudo isto associado às dificuldades financeiras de algumas comunidades e o baixo consumo de hortaliças (fruto da mudança dos hábitos alimentares), tornando ainda mais preocupante o quadro de segurança alimentar e nutricional. Segundo dados da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), desde o ano de 1900, cerca de 75% da diversidade genética das plantas foi perdida porque os produtores rurais deixaram de cultivar variedades locais, dando preferência a materiais de alta produtividade. E ainda, nos últimos cem anos, o número de plantas comestíveis conhecidas e utilizadas pelo homem caiu de cerca de 10 mil para 170 espécies.

No Brasil, na sua maioria, são os agricultores familiares que cultivam as hortaliças tradicionais e que também possuem o conhecimento sobre o plantio, mas muitas vezes só as consomem a nível familiar, pois a desvalorização e o desuso das hortaliças convencionais deixam o mercado frágil e instável, tendo como conseqüência, a falta de investimento para uma maior escala de produção. Desta forma, é de suma importância contribuir para o resgate das hortaliças tradicionais, sendo este um esforço que deve partir das comunidades tradicionais, das empresas de extensão, dos órgãos públicos de pesquisas agrícolas e também das instituições de ensino rural.

Este trabalho se propõe a estimular o resgate, cultivo e a disseminação das hortaliças tradicionais junto a agricultores que visitam o *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB), bem como aos professores, funcionários, estudantes, técnicos em agropecuária e tecnólogos em agroecologia de forma a contribuir com a difusão do conhecimento através das informações sobre as hortaliças tradicionais no Distrito Federal e Entorno.

Descrição da experiência

A inspiração para a implementação do banco genético de matrizes de hortaliças tradicionais surgiu durante a participação da equipe (docentes, técnicos e alunos) do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEA/IFB – *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília) no Dia de Campo sobre Hortaliças Tradicionais que aconteceu no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci – AgroBrasília (PAD-DF), realizado no dia 21 de agosto de 2013, organizado pela EMBRAPA Hortaliças e EMATER - DF. Nesta oportunidade foram distribuídos kits aos participantes contendo mudas e sementes de várias hortaliças tradicionais, além de material bibliográfico com orientações sobre: época plantio, preparo de solo e demais tratamentos culturais das espécies entregues. Assim, deu-se o início deste projeto, onde os materiais vegetais recebidos foram transplantados no mesmo dia, no período da tarde, totalizando 12 canteiros distribuídos na área da horta agroecológica do Setor de Agroecologia do *Campus* Planaltina (IFB), sendo conduzido através das atividades do NEA/IFB – Planaltina.

No período de 11 a 13 de setembro de 2013, no Setor de Agroecologia do *Campus* Planaltina do IFB, foi realizado um evento comemorativo ao Dia do Cerrado (dia 11 de setembro) com o tema: “Semana do Cerrado: Cultura, Vida e Preservação”. Dentre as diversas atividades (rodas de prosas, peças teatrais, atividades culturais e místicas) que aconteceram nesta semana, no dia 11 de setembro de 2013, realizou-se uma oficina sobre as hortaliças tradicionais. Nesta oficina com a presença de diversos atores (alunos do Curso Técnico em Agropecuária e do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, técnicos da EMATER – DF, pesquisadores da EMBRAPA e agricultores) foram inseridas algumas espécies destas plantas na área já destinada ao banco de matrizes. Assim, com a finalidade de cultivo, propagação e divulgação das hortaliças tradicionais foram plantadas as seguintes espécies: araruta (*Maranta arundinacea*), melão andino (*Solanum muricatum*), mangarito (*Xanthosoma maffaffa*), inhame (*Dioscorea spp.*), capuchinha (*Tropaeolum majus*), peixinho (*Stachys lanata*), vinagreira (*Hibiscus sabdariffae*) e jacatupé (*Pachirrhizus tuberosus*), taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), taro (*Colocasia esculena*), azedinha (*Rumex acetosa*).

Após a implementação, a condução e a manutenção da área do banco de matrizes de hortaliças foi realizada pela equipe do NEA/IFB – Planaltina, juntamente com funcionários e alunos estagiários do IFB.

Resultados

É notável como as hortaliças tradicionais são rústicas, impressionando aqueles que visitaram a área experimental do *Campus*, pois não são muito exigentes em relação à adubação e também pelo fato de sofrerem pouco ataque por pragas e doenças, sendo simplificado seu manejo.

Através de algumas oficinas e dias de campo que aconteceram nesta área, no período de 2013 a 2014, ficou demonstrado o enorme interesse despertado em agricultores, técnicos, professores e estudantes que vivenciam a realidade do *Campus* Planaltina ou mesmo daqueles que venham a frequentá-lo, sendo este resultado muito positivo, pois se cumpre a meta principal do trabalho que é a difusão do conhecimento e a possibilidade da expansão de áreas cultivo de hortaliças tradicionais pelos agricultores e demais atores interessados. Tem-se como exemplo concreto da difusão destas plantas, o caso de um estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia/IFB e morador do assentamento rural Pequeno Willian (Planaltina – DF) que começou a fazer estágio no NEA/IFB, principalmente, pelo interesse em aprender as técnicas de manejo destas

espécies para aplicá-las futuramente no lote destinado a sua propriedade rural, contribuindo assim com o desenvolvimento rural do local onde vive. Pretende-se ampliar a área da horta agroecológica com outras espécies hortaliças tradicionais, na intenção de um futuro próximo tornar-se uma referência no cultivo dessas plantas no Distrito Federal e, possivelmente, fornecê-las ao refeitório do *Campus* Planaltina – IFB, sendo mais uma opção de alimento e intensificando a disseminação destas espécies de plantas. Este trabalho continuará sendo divulgado em dias de campo para todos os públicos-alvo, tendo a finalidade de difundir e levantar a discussão da importância das hortaliças tradicionais tanto para a alimentação quanto para o resgate da cultura dos povos tradicionais.

Com isso tudo, mostra-se importante o resgate e a valorização dessas espécies na alimentação geram ganhos valiosos do ponto de vista cultural, econômico, social e nutricional considerando a manutenção da tradição no cultivo, por muitas comunidades e sua contribuição em termos de nutrição. Assim, é uma questão de segurança e de soberania alimentar a continuidade do estímulo da produção e do consumo das hortaliças tradicionais, tendo em vista as variadas características nutraceuticas e também pela rusticidade de cultivo.

Agradecimentos

Ao pesquisador da EMBRAPA Hortaliças, Dr. Nuno Rodrigues Madeira, pelo fornecimento do material de propagação, apoio e acompanhamento na condução dos trabalhos. Ao CNPq pela concessão de bolsas de estudo e auxílio financeiro do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Agricultura Familiar do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília.